

Perguntas Proibidas

As Canções — Parte 13

Salmo 73.1–17

Introdução

Como você lida com as lutas dos crentes e com o sucesso dos pecadores? Como sua mente, espírito e emoções processam o fato de pecadores parecerem sair ilesos de tudo, enquanto crentes jamais têm sequer um descanso na vida?

Hoje, mostraremos nossas cartas e faremos algumas perguntas que você provavelmente não ouvirá num culto de oração. Duvido que um crente teria a audácia de pedir que irmãos orem por ele porque está lutando com o fato de o Cristianismo tornar sua vida miserável. Tipo, esse crente admitirá que sua vida está complicada, mas dificilmente culpará Deus por isso, pelo menos não em voz alta.

Sem dúvida, nenhum crente maduro jamais admitiria diante de sua congregação que sua vida está controlada pela inveja por causa da saúde ou do carro novo de seu vizinho. Isso, por acaso, não seria motivo de uma disciplina, ou pelo menos uma visita do pastor?

Agora, e se esse tipo de confissão saísse da boca de um diácono, de um presbítero, do pregador ou do pastor de música que lidera o coral? E se o cara a cargo da música da nação de Israel inteira fosse a pessoa a dizer: “Estou pensando em abandonar o

ministério porque os perversos vivem uma vida muito melhor!”?

Bom, um líder de música do Antigo Testamento quase fez isso. Seu nome era Asafe e ele conta o testemunho no Salmo 73 de que quase largou o ministério por esse motivo e muito mais.

Asafe era um levita, um dos três líderes musicistas que Davi instituiu para liderar o ministério de coral do santuário. A igreja de hoje, em certo sentido, segue esse precedente de adoração do Antigo Testamento com corais e orquestras.

Asafe liderava o coral quando a Arca da Aliança foi levada a Jerusalém por Davi. O coral era composto por quase 300 pessoas, todas elas remuneradas e devotadas integralmente ao ministério de música do templo (1 Crônicas 25).¹

Os filhos de Asafe compunham a corporação musical sagrada de Israel, ensinando aulas de canto e música, formando a geração seguinte de músicos. E Asafe liderava todo o grupo—ele compunha, cantava, organizava e regia.

Eu digo tudo isso porque pensamos que Asafe é a última pessoa no mundo a sair com essa lista de perguntas e colocações proibidas. Tipo, essas são coisas que você talvez pensa, se pergunta ou questiona, mas não as coloca em forma de música.

Entretanto, na providência da graça de Deus, essa lista de perguntas ousadas não provém de um dos guardas do portão, um dos ferreiros ou fazendeiros de Israel, mas de um dos líderes espirituais que estava disposto a revelar sua própria batalha espiritual com a dúvida.

E Asafe começa no verso 1 com uma **Declaração Apropriada**. Lemos no verso 1:

Com efeito, Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo.

E isso é verdade. A ideia de ser puro de coração não é uma referência a perfeição, mas a ligação. Ou seja, quem era puro de coração era o povo de Deus, purificado pela fé no sistema sacrificial e expiatório determinado por Deus, que vivia pela fé e dependia da misericórdia e da promessa de Deus.

Em seguida, Asafe faz uma **Confissão Pública**. Veja o verso 2:

Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem os meus passos.

Você imagina esse tipo de coisa sendo dita numa reunião de oração ou de testemunhos? O irmãozinho se levanta e diz: “Sei que os propósitos de Deus são bons, mas eu quase abandonei tudo.”

Agora, todos estão acordados, de ouvidos atentos. “O que foi que ele disse—que quase tropeçou e abandonou a fé? Asafe?! Mas por que?”

É aí que Asafe entra na revelação de sua luta particular, ou seja, ele manteve toda a luta consigo mesmo, revelando-a somente *após* ter saído desse túnel tenebroso de dúvida, ira e perturbação.

Daí, Asafe parte de sua confissão pública para fornecer mais detalhes do que podemos chamar de sua **Perturbação Pessoal**.

O que desejo fazer em nossa meditação de hoje é reescrever os comentários de Asafe no formato de perguntas. Essas são perguntas proibidas com as quais ele lutou internamente e quis compartilhar conosco.

E fico feliz que Asafe tenha compartilhado suas dúvidas conosco, uma vez que a maioria de nós faz as mesmas perguntas. Elas são 12 ao todo.

1. **A primeira pergunta é: “Por que os ímpios desfrutam de uma vida melhor do que a minha?”**

Veja o verso 3:

Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos.

Asafe está escorregando na fé; ele está se distanciando de seu compromisso com o Senhor. Por que?

- Porque lutava com as disciplinas da vida cristã?
- Porque trabalhava o dia inteiro e depois ficava cansado para ler a Bíblia?
- Porque as coisas no trabalho estavam muito estressantes?
- Porque muitos de seus pedidos de oração não tinham sido respondidos?

Não! Isso é o que eu e você talvez falaríamos em nossos cultos de oração. Asafe vai direto ao ponto de forma bem transparente: “Estou escorregando na fé porque tenho inveja de descrentes que têm mais coisas do que eu!”

Estou escorregando porque fui pego com a síndrome do “coitado de mim”—“Senhor, Tu dás o melhor na vida para todas as pessoas, menos para mim! Todos prosperam, menos eu!”

Essa foi a mesma confissão transparente da luta de um pastor nos anos de 1800—o incrível pregador e escritor pelo nome de F. B. Meyer, amigo pessoal de D. L. Moody, a propósito. Em certa ocasião, Meyer escreveu em seu diário: “Senhor, por que a Tua mão de bênção descansa sempre sobre a outra pessoa?”

Asafe adicionaria: “Mas espera aí, Senhor—eles são descrentes! Por que eles têm uma vida melhor do que a minha?”

Bom, Asafe, preencha as lacunas—o que exatamente você quer dizer com “uma vida melhor” e com “prosperidade”?

As pistas surgem na forma de ainda mais perguntas.

2. Segundo: “Por que os descrentes parecem passar por menos dificuldades na vida?”

Veja o verso 4: *Para eles não há preocupações.* Ou seja, nada de grilhões ou cadeias que os impeçam de caminhar... nada de provações. Spurgeon escreveu sobre este texto: “Eles parecem flutuar sem dificuldades para a eternidade.”²

3. Outra pergunta que surge é: “Por que eles gozam de mais saúde do que eu?”

A segunda parte do verso 4 diz: *o seu corpo é sadio e nédio.*

A palavra *nédio* significa “gordo.” Ou seja, eles são sadios e gordos! Parece até que Asafe descreve um leão-marinho! Não há a nada a ser invejado aqui!

Contudo, no Antigo Testamento, a ideia de “gordura” está associada a “ser abençoado.” E aí, você acha que tem sido abençoado demais ou pensa em alguém abençoado?!

O que Asafe diz aqui é que seus corpos físicos— a saúde física do descrente é abençoada. O vocábulo hebraico *tam* significa que eles desfrutaram de uma saúde boa.³ Os incrédulos parecem flutuar para a eternidade sem problema de saúde algum.

Asafe pergunta: “Senhor, por que um descrente recebe um diagnóstico médico excelente e um crente passa de uma enfermidade a outra?”

4. A quarta pergunta é: “Por que os ímpios parecem ter uma vida sem provações?”

Asafe escreve no verso 5: *Não partilham das canseiras dos mortais, nem são afligidos como os outros homens.* Em outras palavras, os ímpios parecem viver vidas sem obstáculos e preocupações. A televisão faz programas especificamente para eles—a vida de ricos e famosos. Por que não existe um programa para os ricos e fiéis?

Asafe diz: “Por que não? Isso não é justo! O descrente que é o alvo de toda atenção parece viver uma vida livre de preocupações, enquanto minha vida vai de um problema a outro.”

Em seu comentário, Charles Spurgeon escreveu sobre essa passagem:

O perverso próspero escapa das labutas que afligem a grande massa da humanidade. Eles não precisam perguntar: “Onde conseguiremos pão ou roupa para nossos filhos?” Problemas comuns domésticos e pessoais parecem não molestá-los; provações severas parecem não atacá-los. O perverso ara menos o solo, mas colhe a maior colheita; ele merece o inferno mais quente, mas recebe apenas um ninho aconchegante.⁴

Por que os ímpios parecem viver vidas livres de preocupações?

5. Aqui está mais uma coisa com a qual Asafe lutou internamente. A quinta pergunta é: “Por que os incrédulos arrogantes não são desmascarados?”

Veja o verso 6: *Daí, a soberba que os cinge como um colar, e a violência que os envolve como manto.* Asafe diz: “Senhor, eles deixam para trás uma trilha de violência—são pessoas conspiradoras e desobedientes às leis.”⁵

A referência à *soberba que os cinge como um colar* é significativa, pois, na antiguidade, colares eram símbolos de dignidade e prestígio.⁶ Tanto homens como mulheres os usavam.

Talvez você se lembre que, em Gênesis 41, quando Faraó promoveu José à posição de segundo em comando sobre todo o reino do Egito, ele lhe deu um colar de ouro. O colar informava todas as pessoas quem José era e qual status possuía.

Asafe se pergunta em voz alta: “Por que pessoas que vivem para a violência e o orgulho não são pegadas? Por que aqueles ao seu redor não enxergam que elas estão interessadas apenas em si mesmas, que apenas usam outros para exibir seu prestígio?”

Por que pessoas arrogantes não são desmascaradas?

6. A sexta pergunta é: “Por que os perversos escapam ilesos de praticamente tudo?”

Lemos nos versos 7–8:

Os olhos saltam-lhes da gordura; do coração brotam-lhes fantasias. Motejam e falam maliciosamente; da opressão falam com altivez.

Você percebeu novamente a referência à sua prosperidade? *Os olhos saltam-lhes da gordura.* Um erudito no Antigo Testamento traduziu essa frase da seguinte forma: “Seus olhos radiantes

pulam maliciosamente de suas bochechas gorduchas.”⁷

Asafe calcula a vida e diz: “Para os piedosos, o que resta é malícia e opressão; para os ímpios, é prosperidade e poder:

- Pessoas que merecem ser punidas prosperam;
- Pessoas que merecem prosperar são punidas.”

O perverso faz o que ele bem quer—qualquer coisa que sua mente maliciosa concebe—e ele ainda consegue escapar ileso de sua malícia pública e terrível, enquanto o piedoso é punido, marginalizado e perseguido por fazer o bem.

Explique isso para as igrejas subterrâneas da China ou Coreia do Norte.

Asafe diz: “Não consigo entender isso. A verdade é lançada no esgoto e a injustiça senta-se num trono.”

Nosso escritório recebeu algumas semanas atrás a ligação de um aluno que se formou em nosso seminário—Elias—que voltou para o seu país de origem, o Sudão. Ele ligou de seu celular pedindo oração. Enquanto falava, era possível ouvir barulho de tiros no fundo enquanto ele se escondia junto com outro pastor no porão de uma casa.

Asafe clama: “Como explicar isso? Por que pessoas perversas escapam ilesas com sua maldade e os piedosos sofrem?”

Estamos na metade da lista de Asafe.

7. A sétima pergunta é: “Por que pecadores blasfemam sem ser silenciados?”

Veja o verso 9:

Contra os céus desandam a boca, e a sua língua percorre a terra.

Não é difícil de testemunhar isso, não é? Em sua arrogância, eles difamam o Deus dos céus e desfilam de peito cheio como um pavão com uma língua em plena plumagem—seu vocabulário em cores bem vivas.

Eles pressupõem que, porque Deus não lhes faz nada, Deus nunca lhes fará nada; na verdade, nem deve haver um Criador. Conforme Spurgeon escreveu, eles são como chaminés altas que vomitam fumaça suja.⁸

Alguns anos atrás, o jornal local de nossa cidade publicou um artigo sobre um clérigo descrente—um bispo chamado John Shelby Spong que já tem mais de 80 anos, mas que ainda escreve suas opiniões venenosas que minam o cerne da doutrina cristã.

No decorrer de sua vida, esse bispo já sugeriu que o apóstolo Paulo foi um homossexual e que o nascimento virginal é um mito e algo desnecessário. Em um de seus livros, intitulado *Vivendo em Pecado*, esse bispo sugeriu que o código moral da igreja é um resquício da Idade Média.

Bom, o artigo, louvando a vida desse herege, tomou mais da metade da página principal do jornal.

Então, eu liguei para o jornal e perguntei quanto custaria para comprar metade da página principal do jornal para poder esclarecer e defender a verdade das Escrituras. Depois de esperar um pouco, transferiram a minha ligação para o setor religioso e fiz a mesma pergunta. A mulher disse: “Você quer colocar um artigo na parte de religião?” Eu respondi: “Não, quero colocar na seção principal. Quanto fica?” E ela respondeu: “5 mil.” Agradei e desliguei o telefone.

Depois, fiquei pensando: aquele clérigo herege recebeu propaganda de graça num espaço do jornal que custa 5 mil.

Se você fosse Deus, não colocaria anúncios diários na capa de cada jornal de cada cidade,

anunciando uma verdade após outra todos os dias? Você silenciaria os blasfemos que negam o seu evangelho e a sua glória.

Bom, se Deus não faz nenhum anúncio público além de Sua Palavra, por que Ele permite que blasfemos falem nas capas de jornais? Por que Ele não os faz calar?

8. A oitava pergunta é: “Por que os perversos recebem aplausos de pé?”

Lemos no verso 10: *Por isso, o seu povo se volta para eles e os tem por fonte de que bebe a largos sorvos*. Em outras palavras, seus admiradores continuam indo a eles, conforme escreveu um autor.

O famoso, o popular e o influente atrai multidões e as pessoas pensa que ele sabe o que está falando, independente do assunto, simplesmente porque o indivíduo é famoso, popular e influente.⁹ Você já percebeu isso?

Eu li essa ironia clara quando alguns repórteres perguntaram a Henry Ford o que faz um casamento dar certo, apesar de todos saberem que ele tinha uma amante. A mesma ironia e mistério ficou evidente numa foto que vi na semana passada de algumas moças de pé do lado de fora de uma delegacia gritando em histeria, querendo um autógrafo de Justin Bieber, que estava sendo autuado por haver dirigido embriagado. Por que elas desejariam um autógrafo dele?

Mas, como Asafe escreve, “Todos voltam-se para o descrente; o público que o adora e admira bebe de suas palavras—*e os tem por fonte de que bebe a largos sorvos*. E as pessoas bebem como cães sedentos; elas não se satisfazem!

Asafe fica muito perturbado com o fato de aplausos de pé, premiações e histeria serem ofertados a pessoas perversas. Por outro lado, aqueles piedosos que de fato contribuem para a

sociedade com virtude e valores positivos são ridicularizados e zombados.

Asafe admite que isso era demais para ele.

9. A nona pergunta é: “Por que Deus não se defende por meio de algum tipo de julgamento?”

O verso 11 diz: *E diz: Como sabe Deus? Acaso, há conhecimento no Altíssimo?* Os perversos dizem: “Deus não sabe de nada; Ele está por fora.” E o que acontece aos que afrontam Deus dessa maneira? Asafe responde no verso 12: *Eis que são estes os ímpios; e, sempre tranqüilos, aumentam suas riquezas.*

Eu resumi as maneiras como Asafe descreve os ímpios—eles são:

- Intocados;
- Não enfrentam problemas;
- Despreocupados;
- Não prestam contas a ninguém por suas ações;
- Descontrolados;
- Indisciplinados;
- Não silenciados; e
- Impuros.

Agora, Asafe chega ao âmago de sua frustração e faz uma pergunta realmente transparente.

10. A décima pergunta é: “Por que a pureza não traz recompensa?”

Lemos no verso 13:

Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência.

Minha busca pela pureza e piedade nunca trouxe recompensa alguma; foi tudo em vão!

Você imagine essa reunião de testemunhos e oração? “Ei, piedade não traz recompensa nenhuma! Pecar parece valer a pena!

11. A décima primeira pergunta é: “Por que eu sou culpado de pecado quando o perverso peca sem parar?”

Veja o verso 14: *Pois de contínuo sou afligido e cada manhã, castigado.* Asafe pode estar se referindo aqui a ser afligido e castigado pelas pessoas, ou a ser afligido e castigado pelo Senhor, o que parece estar associado à referência a *cada manhã*. “Todo dia me levanto da minha cama e não demora muito até que sou culpado de algum pecado!”

Aqui estou eu tentando fazer a coisa certa e, todo dia, o Senhor me condena por pecado e repreende meu espírito; enquanto isso, as pessoas ao meu redor pecam abertamente e não estão nem um pouco preocupadas.

Por que Deus me incomoda desse jeito?

12. A última pergunta é: “Como vou carregar todo esse peso de frustração e dúvida em silêncio?”

Asafe escreve no verso 15: *Se eu pensara em falar tais palavras, já aí teria traído a geração de teus filhos.* Em outras palavras, “Eu sou o líder do coral! Se revelar a minha alma e compartilhar minhas dúvidas, acabarei influenciando a próxima geração de adoradores.”

E existe verdade nisso.

Os que são mais velhos na fé precisam ser cautelosos com o que dizem e com a forma como lideram pessoas mais jovens na fé. Asafe diz, praticamente: “Estou por aqui! Estou frustrado! E não posso falar isso para ninguém... e é difícil

demais manter as aparências enquanto lidero o coral de Israel.”

Conclusão

John Henry Jowett, um pastor, educador e líder incrível que serviu na Inglaterra 200 anos atrás, confessou a um amigo numa carta certa vez:

Queria muito que você não pensasse que eu sou um santo. Você parece pensar que eu não tenho altos e baixos, mas que vivo numa posição nivelada constante de conquistas espirituais com alegria e equilíbrio ininterruptos. De jeito

nenhum! Com bastante frequência, sou um perfeito depravado e tudo parece turvado. Geralmente sinto como se minha vida espiritual tivesse apenas começado e como se eu estivesse ainda no primeiro estágio. Contudo, consigo ligar essas épocas miseráveis a alguma causa pessoal, e a primeira coisa que eu faço é solucionar aquela causa.¹⁰

E é exatamente isso que Asafe está prestes a fazer. Ao invés de tropeçar na fé, Asafe entra no santuário de Deus e recebe uma resposta interessante do Senhor. E essa parte ficará para o nosso próximo encontro.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 04/10/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ John Phillips, *Exploring the Psalms: Volume 1* (Loizeaux Brothers, 1988), p. 604.

² Marvin E. Tate, *Word Biblical Commentary: Volume 20* (Word, 1990), p. 228.

³ *The Expositor's Bible Commentary: Volume 5*, ed. Frank E. Gaebelin (Zondervan, 1991), p. 478.

⁴ Charles H. Spurgeon, *The Treasury of David: Volume 2* (Zondervan, 1977), p. 246.

⁵ *The Expositor's*, p. 478.

⁶ *Ibid.*

⁷ G. A. F. Knight, *Psalms: Volume 2* (Westminster Press, 1983), p. 7.

⁸ Spurgeon, p. 248.

⁹ *The Expositor's*, p. 479.

¹⁰ Charles R. Swindoll, *Living Beyond the Daily Grind: Book 1* (Word, 1988), p. 122.